

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Lembramos que as verbas reverterão para o pagamento da Igreja Nova. Divulgue o evento e ajude-nos na sua preparação! JUNTOS VAMOS DINAMIZAR A PARÓQUIA!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 10 € (mensal); Arménia Alves

da Rocha – 20 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Lucília Marques Rodrigues – 20 € (mensal: Maio a Ago.); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 €; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição da Silva Gonçalves – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 10 €; Rosa Couteiro, de Monserrate – 10 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 17,30 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13 Seg	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14 Ter	18,30	António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto (aniv.); Deolinda da Cunha e Silva; Artur e família
15 Qua	18,30	Paula Alexandra Malheiro Passos da Guia (30.º dia); Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva
16 Qui	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; Júlio Matos Couteiro e família
17 Sex	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18 Sáb	19	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
19 Dom	10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria da Luz e Manuel Gonçalves Dias e família; Maria Amália Gomes Correia; Em honra do S. C. de Jesus

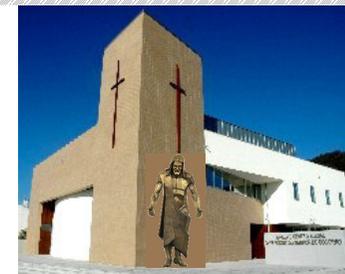
PARÓQUIA VIVA

N.º 744 – 12/04/2015

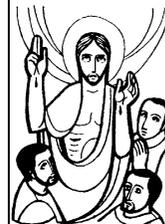
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Páscoa – Ano B



«Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. ... “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”.» (Evangelho)

Ano Santo: Jubileu da Misericórdia é «iniciativa coerente» que lembra a compaixão de Deus

O Jubileu da Misericórdia que o Papa Francisco convocou é uma consequência lógica do seu pensamento e ação, refere à Agência ECCLESIA o teólogo português Jorge Teixeira da Cunha.

“Se [o Papa Francisco] tem desencadeado um enorme caudal de simpatia entre crentes e não-crentes é pela sua capacidade de aproximação às pessoas, sobretudo às que vivem situações de pobreza, de sofrimento, e aos povos feridos pela sua exclusão do desenvolvimento e da dignidade”, escreveu o sacerdote, docente da Faculdade de Teologia do polo regional do Porto, da

Universidade Católica Portuguesa.

Segundo este especialista, o Ano Santo dedicado à Misericórdia é uma iniciativa “completamente coerente” com o “estilo pastoral” de Francisco e “lembra à Igreja aquilo que a constitui”.

“O que a constitui não é uma ideia, uma moral, um direito mas, antes disso, é a compaixão de Deus pelo mundo”, observa.

O Papa anunciou a 13 de Março a realização do 29.º jubileu na história da Igreja Católica, um Ano Santo extraordinário centrado no tema da Misericórdia, entre 8 de Dezembro de 2015 e 20 de Novembro de 2016.

Francisco vai presidir este sábado, véspera da festa da Divina Misericórdia, a uma oração na qual vai ser publicada a bula convocatória do jubileu, às 17h30 (menos uma hora em Lisboa), na Basílica de São Pedro.

Na mais recente edição do Semanário ECCLESIA, o padre Jorge Teixeira da Cunha explica que a “misericórdia” é uma palavra com “ressonâncias” bíblicas profundas que remonta ao movimento de “revolver as entranhas de Deus, para se aproximar do povo sofredor no Egipto”.

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo da Páscoa (Pascoela) – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 4, 32-35

2.ª leitura: 1 Jo. 5, 1-6

Evangelho: Jo. 20, 19-31

- A força transformadora da fé -

Da Palavra de Deus deste 2.º domingo da Páscoa – designado por João Paulo II o domingo da Divina Misericórdia – não sei que mais destacar: se a teimosa, mas para nós benéfica, incredulidade do apóstolo Tomé, ou o novo estilo de vida, desencadeado pela força da Ressurreição no coração dos crentes.

Com efeito, e graças à teimosia deste Apóstolo, já não precisamos de “ver para crer”! Desde que Tomé ‘viu’ com as mãos, não restam mais dúvidas sobre a ressurreição do Senhor: Jesus está mesmo vivo! Mas, mesmo em Tomé, o adágio não se aplica totalmente, pois ele acreditou para além do que viu: viu o homem Jesus e acreditou que era Deus: “meu Senhor e meu Deus”. Por isso, como cristãos, devemos inverter o adágio e dizer: crer para ver, pois pela fé podemos ver muito para além daquilo que os nossos olhos enxergam!

E só uma fé assim consegue explicar o que acontecia na primeira comunidade cristã de Jerusalém, que nos aparece, no texto da primeira leitura, pintada em cores vivas e onde se destacam a solidariedade e a partilha que caracterizavam a multidão dos que haviam abraçado a fé, pois tinham “um só coração e uma só alma” e entre eles se distribuía a “cada um conforme a sua necessidade”.

Esta maneira de ser, de estar e de se relacionar não é fruto de um decreto, nem foi imposta pela força, nem surge no contexto de uma situação generalizada de fome como a que veio a acontecer anos depois (referida em Gál. e 2 Cor.), mas é o resultado espontâneo e lógico de quem “nasceu de Deus e ama todos aqueles que Ele gerou”, como nos diz S. João.

Este estilo novo de relações sociais contrasta profundamente com as relações interesseiras que vigoram nos dias de hoje, marcadas pelo medo, pela desconfiança, pela exploração e pela indiferença.

Estamos, por isso, perante um texto inspirador para a resposta que os cristãos e as comunidades cristãs estão desafiados a dar face às situações de pobreza, de fome e de miséria que a actual crise internacional vem aumentando e agravando de forma acentuada. E não podemos refugiar-nos no coro dos que apenas criticam tudo e todos ou descarregam toda a responsabilidade nos poderes instituídos. Não é com crítica fácil e com dedos inquisidores, mas sim com gestos e iniciativas concretas, que esta crise precisa de ser enfrentada.

Com efeito, o “partir o pão” tornou-se não só o indicativo da Ressurreição e da Eucaristia, mas também o programa para todos os crentes. Foi isso que os primeiros cristãos compreenderam e puseram em prática.

Aliás, não pode haver outro caminho para quem saboreou a Misericórdia de Deus, de que a Ressurreição de Cristo é a melhor proclamação. Como diz S. Paulo, também nós conhecemos a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Ele, embora fosse rico, tornou-se pobre por nossa causa, para, com a sua pobreza, nos enriquecer a todos” (cf. 2 Cor. 8, 9)

Cabe a nós, hoje, sermos testemunhas credíveis da Ressurreição de Cristo e da Misericórdia Divina, partilhando com os nossos irmãos o que somos e temos.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha: Neste fim de semana, dias 11 e 12, como é habitual no 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Formação para Catequistas em Vila Nova de Cerveira: No próximo sábado, dia 18, das 9,30 às 12,30 h., realiza-se em Vila Nova de Cerveira, mais uma Formação para Catequistas, destinada aos Arciprestados de Viana, Caminha e Cerveira, e subordinada ao tema “Vivência dos Sacramentos de Iniciação Cristã e Celebrações do itinerário catequético”. Será orientada pelos Diáconos Carlos Martins, de Caminha e Renato Oliveira, de Areosa). Participe!

Formação de Catequistas em Areosa: No mesmo dia 18, sábado, haverá formação de Catequistas na paróquia de Areosa, às 21 h., no Centro Paroquial de Areosa. Nesta Formação, orientada pelo Diácono estagiário Carlos Martins, todos os Catequistas, das paróquias de Areosa e do Senhor do Socorro, devem participar!

Jantar Dançante: No próximo dia 24 de Abril (sexta), realiza-se mais um evento promovido pelo Grupo Dinamizador, no salão paroquial, às 20 h., com “Jantar Dançante” e a presença do grupo ANIMASOM.

Haverá inscrição prévia no valor de 7,50 € por pessoa (crianças até 12 anos: 5 €). As inscrições podem ser feitas na Sacristia, no Centro de Convívio ou com qualquer membro do Grupo Dinamizador.

(Continua na pág. 4)

Ano Santo: Jubileu da Misericórdia é «iniciativa coerente» que lembra a compaixão de Deus

(Continuação da 1.ª página)

Neste contexto, o Padre Basileu Pires frisa que o “coração” da mensagem bíblica, do Evangelho, do cristianismo, é a misericórdia”.

“Na Sagrada Escritura o nome de Deus é Misericórdia”, destaca ainda o religioso, que contextualiza com várias passagens desde o Antigo e Novo Testamento.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, assinala num artigo de opinião publicado na mesma edição do semanário que o jubileu é motivo de alegria, representando um “apelo à misericórdia”.

“As Misericórdias de Portugal, cuja identidade inspirada e materializada na caridade cristã muito nos orgulha, continuarão, como pediu o Papa Francisco, com «as suas portas escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão»”, escreve.